

PODER

Artistas na arena política

Nas ruas ou nas redes sociais, nomes da TV e da música marcaram 2025, seja defendendo posições, seja criticando governos

» VANILSON OLIVEIRA

Em meio à aprovação e ao avanço de projetos considerados controversos no Congresso Nacional, como a PEC da Blindagem e o PL da Dosimetria, artistas brasileiros têm ampliado sua participação no debate público e voltado às ruas em defesa da democracia. Em 2025, cantores, atores e personalidades do mundo digital se mobilizaram por meio de protestos contra ameaças de retrocessos institucionais e até mesmo o fortalecimento da direita no país. A participação de artistas teve início ainda no período pós-ditadura militar, quando eles passaram a compor letras de protestos e também a ocupar as ruas, pedindo liberdade de expressão.

Desde o fim do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o engajamento deixou de se restringir às redes sociais com movimentos ganhando força e adesão, não só de políticos e da população, mas também de ídolos da música. Eles sobem em trios, mas também fazem críticas em apresentações e em programas de TV dos quais participam. A cultura foi um dos setores mais penalizados durante a gestão Bolsonaro, que vetou e cortou verbas para produções culturais e cinematográficas, por exemplo.

Para o cientista político Ernani Carvalho, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a mobilização mais intensa de artistas nas manifestações populares se dá por conta de um ambiente de forte tensão institucional. Segundo ele, o país vive uma disputa aberta entre os Poderes, que acaba transbordando para outros setores da sociedade.

"Existe hoje no Brasil uma dinâmica muito clara de correlação de forças. De um lado, o Executivo, chefiado pelo presidente Lula, que tem feito alianças estratégicas com a Suprema Corte para enfrentar algumas ações do Congresso. De outro, um Congresso com uma representação majoritariamente de centro-direita, e em alguns aspectos claramente de direita, que vem protagonizando sucessivas quebras de braço com o atual governo," afirmou o especialista.

Uma das maiores mobilizações ocorreu em 21 de setembro de 2025, quando manifestações ocorreram simultaneamente em diversas capitais do país contra a proposta de emenda à Constituição (PEC) 3/2021, conhecida como PEC da Blindagem. O texto passou com 351 votos no 1º turno e 344 no

AFP



Chico Buarque e Caetano Veloso reuniram milhares de pessoas em ato contra o PL da Dosimetria, realizado no último dia 14, no Rio de Janeiro

Reprodução/Instagram



Zezé Di Camargo: embate com o SBT após emissora receber Lula em evento

2º turno. A proposta queria alterar as regras de responsabilização de parlamentares.

No Rio de Janeiro, a concentração ocorreu na orla de Copacabana, Zona Sul do estado, reunindo milhares de pessoas. Caetano Veloso publicou um vídeo chamando a população para reagir à proposta. A gravação foi reproduzida por diversos veículos da imprensa e se tornou uma das principais referências da mobilização. No vídeo, ele disse que a manifestação popular estava mostrando o descontentamento da população. "A PEC da bandidagem, que é o que é, tem que receber da sociedade brasileira uma resposta saudável, socialmente saudável. Uma manifestação de que grande parte da população brasileira não admite um negócio desse. E ainda mais sendo, agora, às pressas, levado à frente esse projeto de anistia, que não pode ficar sem resposta por parte da população brasileira."

Neste mês de dezembro, o engajamento dos artistas às paixões políticas continuou. Desta vez, contra o Projeto de Lei (PL)

2162/23, chamado de PL da Dosimetria, que visa alterar os critérios de soma de penas e progressão de regime, beneficiando principalmente o ex-presidente Jair Bolsonaro, os militares envolvidos na tentativa de golpe de Estado e

os condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023, quando centenas de pessoas destruíram instituições da Praça dos Três Poderes, em Brasília.

No último dia 14, um novo ato

foi realizado no Rio de Janeiro.

A convocação foi feita por meio de redes sociais, reunindo artistas como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Djavan e Ivan Lins, em apresentações que mesclaram música e posicionamento político.

O professor Ernani Carvalho apontou que o PL da Dosimetria e seus possíveis efeitos políticos, como por exemplo, o de beneficiar diretamente os envolvidos na trama golpista de 2022, "é um aspecto muito contundente da dinâmica de luta entre as forças que hoje disputam a hegemonia política no Brasil".

Reação da direita

Artistas ligados à direita também se manifestaram neste ano, contrários ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No último dia 15, o cantor sertanejo Zezé Di Camargo gravou um vídeo em suas redes sociais, criticando a presença do líder petista e do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes na inauguração do SBT News.



Existe hoje no Brasil uma dinâmica muito clara de correlação de forças"

Ernani Carvalho,
cientista político

Zezé, que havia gravado um especial de Natal, que iria ao ar no SBT, pediu no vídeo que a direção não exibisse o programa. O canal não colocou no ar, substituindo a participação por um episódio do Chaves. O ator David Cardoso Jr, que já trabalhou na emissora, veio a público apoiar o sertanejo. O senador Magno Malta (PL-ES) também se manifestou em defesa de Zezé. Segundo ele, "os artistas de esquerda podem se juntar. Se juntar até com dinheiro da Lei Rouanet, fazer show no meio da rua contra a anistia. Mas se alguém é a favor da anistia e é artista, esse é criticado".

O senador Randolph Rodrigues (PT-AP) rebateu, publicando uma lista com os artistas mais bem pagos pela Lei Rouanet, incluindo o próprio Zezé. "Primeiro lugar, Gusttavo Lima, R\$ 52 milhões. Segundo lugar, Bruno & Marrone, R\$ 45 milhões. Terceiro lugar, Leonardo, R\$ 42 milhões. Quarto lugar, Chitãozinho & Xororó, R\$ 38 milhões. Quinto lugar, César Menotti & Fabiano, R\$ 35 milhões. Sexto lugar, Zezé Di Camargo & Luciano, R\$ 32 milhões. Sétimo lugar, Eduardo Costa, R\$ 28 milhões. Oitavo lugar, Amado Batista, R\$ 23 milhões. Nono lugar, Henrique & Juliano, R\$ 20 milhões. Décimo lugar, Fernando & Sorocaba, R\$ 19 milhões. Ao que me parece, não está nenhum dos artistas que estão se mobilizando por democracia e contra a anistia", apontou.

Outra investida da direita é Dark Horse, filme que pretende contar a trajetória do ex-presidente Bolsonaro e que tem estreia prevista para 2026. O deputado federal Mário Frias (PL-SP) comparou o primeiro teaser do longa em suas redes sociais no início do mês. O ex-ator assina produção e roteiro da obra, filmada em inglês e estrelada pelo ator norte-americano Jim Caviezel, conhecido por *A Paixão de Cristo*.

Polarização vai parar no New York Times

A 10 meses das eleições presidenciais de 2026, o Brasil segue polarizado e agora mais um produto nacional passa a ser atribuído à política. A camisa amarela da seleção brasileira já havia sido "tomada" pela direita como símbolo dos bolsonaristas, agora chegou a vez das sandálias havaianas serem atribuídas aos petistas. A confirmação dessa polarização vem da última pesquisa do Datafolha, que mostra que a maioria da população segue dividida entre lulistas e bolsonaristas, mesmo após a condenação judicial do líder da direita, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Segundo o levantamento, 74% dos brasileiros afirmam se identificar com um dos grupos, da direita ou da esquerda. Do total pesquisado, 40% apoiam o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e 34% são simpatizantes de Bolsonaro, que está internado em Brasília, se recuperando de uma cirurgia de hérnia inguinal. Apenas 18% se posicionaram na faixa de neutros, 6% disseram não apoiar nenhum deles e 1% não soube responder.

Tanto a pesquisa quanto as últimas reações populares em querer boicotar a marca Havaianas, por um comercial de TV que foi ao ar, são evidências de que esse ambiente de radicalização permanente tem produzido efeitos que vão além das instituições políticas. Na semana passada, um comercial de TV das Havaianas, estrelado pela atriz Fernanda Torres, foi ao ar em

rede nacional. Na peça publicitária, ela diz: "Desculpa, mas eu não quero que você comece em 2026 com o pé direito". Em seguida, explica: "Não é nada contra a sorte, mas vamos combinar que sorte não depende de você. Depende da sorte. O que eu desejo é que você comece o ano novo com os dois pés. Os dois pés na porta, os dois pés na estrada. Os dois pés na jaca. Os dois pés onde você quiser — vai com tudo. De corpo e alma, da cabeça aos pés. De corpo e alma, da cabeça aos pés. Havaianas, todo mundo usa".

A atriz de 60 anos, que atuou no filme vencedor do Oscar *Ainda Estou Aqui*, que abordou a ditadura militar brasileira, ganhou projeção internacional, concedendo entrevistas nos principais canais de imprensa do mundo, onde ela fez duras críticas ao ex-presidente, um militar negacionista. Por se posicionar contra a direita, Fernanda passou a ser vista como um símbolo nacional de luta contra a ditadura e contra os bolsonaristas. A recente campanha de TV veio como a gota d'água para um grupo mais radical, que ligou a personagem à marca e vice-versa.

Divisões latentes

A polêmica, incentivada pelos filhos do ex-presidente, ganhou holofotes, repercutindo nacionalmente em veículos de comunicação e nas redes sociais. Gerou milhares de menções e memes nas redes sociais de políticos, artistas

Chinelas Havaianas viraram "tempestade política"

Reprodução



e anônimos. Os principais jornais do mundo também publicizaram a polêmica criada pelos bolsonaristas. O *New York Times* publicou reportagem, na quinta-feira, afirmando que a publicidade "reacendeu divisões políticas latentes no Brasil, que se intensificaram neste ano após o Supremo Tribunal Federal condenar Bolsonaro a 27

anos de prisão por planejar um golpe de Estado depois de perder a última eleição presidencial. O julgamento dividiu o país e provocou manifestações tanto da esquerda quanto da direita", diz um trecho da publicação.

Os dados do Datafolha também revelam que o petismo apresenta maior concentração entre

mulheres, aposentados, pessoas com menor escolaridade e moradores da região Nordeste, além de forte presença entre católicos. Já o bolsonarismo é mais expressivo entre homens, empresários, pessoas com renda intermediária e eleitores da região Sul, com destaque entre os evangélicos. Outras pesquisas, publicadas nos últimos

meses, apontam que o presidente Lula continua liderando as intenções de voto tanto no primeiro quanto no segundo turno, reforçando a percepção de continuidade, mais do que renovação.

A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 4 de dezembro. Foram ouvidas mais de 2 mil pessoas, em 113 municípios. (VO)